

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A questão da saúde mental no Brasil e o desenvolvimento de jovens nesse ambiente**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

A atenção em saúde mental é oferecida no Sistema Único de Saúde (SUS), através de financiamento tripartite e de ações municipalizadas e organizadas por níveis de complexidade.

(...)

Além de atender pessoas com transtornos mentais, estes espaços acolhem usuários de álcool, crack e outras drogas e estão espalhados pelo país, modificando a estrutura da assistência à saúde mental. E vêm substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico e manicomial, de características excludentes, opressivas e reducionistas (leia mais no artigo Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil, de Benilton Bezerra Jr.), na tentativa de construir um sistema de assistência orientado pelos princípios fundamentais do SUS (universalidade, equidade e integralidade).

Texto 2

A adolescência e os primeiros anos da vida adulta são uma época da vida em que ocorrem muitas mudanças, por exemplo, mudar de escola, sair de casa e começar a universidade ou um novo emprego. Para muitos, estes são tempos emocionantes. Eles também podem ser momentos de estresse e apreensão, no entanto. Em

alguns casos, se não forem reconhecidos e gerenciados, esses sentimentos podem levar à doença mental. O uso crescente de tecnologias on-line, sem dúvida trazendo muitos benefícios, também pode trazer pressões adicionais, à medida que aumenta a conectividade a redes virtuais a qualquer hora do dia ou da noite. Muitos adolescentes também estão vivendo em áreas afetadas por emergências humanitárias, como conflitos, desastres naturais e epidemias. Os jovens que vivem em situações como estas são particularmente vulneráveis a problemas mentais e doenças.

Metade de todas as doenças mentais começa aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada. Em termos da carga da doença entre adolescentes, a depressão é a terceira causa principal. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. O uso prejudicial de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes é uma questão importante em muitos países e pode levar a comportamentos de risco, como sexo inseguro ou direção perigosa. Transtornos alimentares também são motivo de preocupação.

Ao longo da vida, uma em cada dez pessoas precisará de cuidados de saúde mental. Mas se depender do atual ritmo de investimento no setor, muitos desses indivíduos não terão acesso aos serviços e profissionais de que precisam. É o que revela o novo Atlas de Saúde Mental 2017 da Organização Mundial da Saúde (OMS). Publicação defende criação de clínicas baseadas nas comunidades para universalizar atendimento.

Texto 3

A exposição a ambientes urbanos hostis e degradados, e o aumento da violência nas escolas e no ambiente familiar, dentre

outros fatores, são considerados os principais responsáveis pelo aumento de transtornos mentais na adolescência. Estudos mostram que “problemas emocionais e de conduta atingem hoje em torno de 10% a 20% de todos os adolescentes no mundo”, destaca a médica Cláudia de Souza Lopes, que participou de uma discussão sobre o tema no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc, no ano passado.

Mas além desses fatores, mudanças sociais, que variam nas diferentes culturas, e hormonais geram um impacto relevante nas transformações corporais, emocionais e comportamentais nesse período da vida. “Manter um olhar acurado para tais mudanças é importante, pois os limites entre aquilo que é considerado ‘normal’ nessa fase e a presença de sintomas precursores de transtornos mentais podem ser difíceis de perceber”, complementa a médica, que também é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Somando a esse complexo quadro, o psiquiatra e professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Neury José Botega aponta uma maior dificuldade dos adolescentes e jovens para lidar com conflitos interpessoais, término de relacionamentos, vergonha ou humilhação e rejeição pelo grupo social. “A tendência ao imediatismo e à impulsividade implica maior dificuldade para lidar com a frustração e digerir a raiva. Perfeccionismo e autocrítica exacerbada, problemas na identidade sexual, bem como bullying, são outros fatores que se combinam para aumentar o risco”, complementa Botega, que publicou neste ano *A Tristeza Transforma, a Depressão Paralisa* (Benvirá). Sendo assim, como evitar as consequências desses transtornos? Quem mais apresenta esse quadro: meninos ou meninas? A fim de jogar luz sobre o tema,

Botega e Lopes traçam análises, apresentam dados e levantam reflexões.

Texto 4

